



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DOL 58/11

### JUSTIFICATIVA

Sérgio Roberto Serafim, nasceu em Madureira, mas foi criado em São João de Meriti, onde foi rebatizado Serginho Meriti, apelido que o consagrou. Foi na Baixada Fluminense que o cantor e compositor, filho de Seu Felisbino Antônio Serafim (gaúcho dos pampas, violonista e boêmio já falecido) e Dona Nair Antônio de Oliveira (80 anos, evangélica, cantora soprano e compositora de hinos para a Assembléia de Deus), tomou gosto pela música. Com o sangue artístico correndo nas veias, Serginho Meriti herdou o DNA musical de seu Felisbino e Dona Nair. E assim foi que, em 1986, com apenas 27 anos de idade, Serginho entrou em estúdio pela primeira vez na companhia de Neguinho da Beija-Flor e Dicró entre outros para gravar o seu primeiro sucesso "Balanço do Mar", em parceria com Carlinhos PQD, pela extinta Tape Car. Serginho sempre foi um apaixonado por MPB. Esse entusiasmo e suas andanças pelo meio musical o levaram a fundar junto com Jorge Ben Jor, além do conjunto Copa 7 e os Devaneios, nos anos 70, o Movimento Swing, cujas primeiras sementes foram lançadas por Wilson Simonal, na década de 60.

A aceitação foi tão boa que resultou em dois LPs com o título Som Copa 7 nº 1 e nº 2. Mas o salto para a fama se deu através do seu padrinho musical, Roberto Menescal que o levou para a gravadora multinacional, Polygram, em 1989.



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Dal em diante ele não parou mais. São 376 composições gravadas por nomes como Zeca Pagodinho, Alcione, Almir Guineto, Arlindo Cruz, Alcir Marques, Bandeira Brasil, Toninho Geraes, Martinho da Vila, Cidade Negra, Belo, Exalta Samba e Evandro Mesquita (ex-Blitz) entre outros.

Algumas de suas composições entraram para a história da MPB como "Quando Eu Cantar" (que ficou conhecida como "láíá láíá") gravada por Zeca Pacodinho e "Negra Ângela", na voz de Neginho da Beija-Flor.

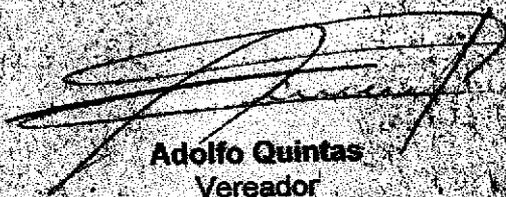
É difícil enumerar todos os seus sucessos num universo tão vasto, mas além desses dois acima citados, fiquemos com o mais recente "Deixa a Vida me Levar", gravado por Zeca Pagodinho e ganhador do Grammy Latino em 2003 e o Prêmio Tim em 2004 de melhor samba. Esse samba é tão bom que virou uma espécie de hino da Seleção Brasileira antes, durante e depois da conquista do Penta, em 2002.

Só para se ter uma idéia do valor desse prêmio, Serginho Meriti foi às finais com dois monstros sagrados da nossa música: Milton Nascimento e João Bosco. Mas não pensem que ele parou por aí. Zeca Pacodinho acaba de gravar mais uma composição de Serginho em parceria com Jairo Aleixo, chamada "O Biscateiro" com direito a DVD. Também Alcione (a Marron) que no seu novo CD incluiu "A que mais Deixa Saudades", onde a intérprete logo na introdução faz uma saudação a Serginho: "Alô, Serginho! Mandou bem".



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Com um currículo dessa categoria, Serginho entrou em estúdio mais uma vez para gravar pela Astral Music, sua nova casa o CD "Luz do Nosso Povo", produção de Cláudio Guimarães. Neste novo trabalho estão antigos sucessos revisitados por Serginho Meriti além de músicas inéditas como a que dá título ao CD. Quem é rei, nunca perde a majestade, diz o velho ditado e Serginho está aí para não nos deixar mentir. Como diria o próprio cantor e compositor, é hora de colocar o CD para tocar e deixar a vida me levar.



Adolfo Quintas  
Vereador

## Serginho Meriti

Sérgio Roberto Serafim, nasceu em Madureira, mas foi criado em São João de Meriti, onde foi rebatizado Serginho Meriti, apelido que o consagrou. Foi na Baixada Fluminense que o cantor e compositor, filho de Seu Felisbino Antônio Serafim (gaúcho dos pampas, violonista e boêmio já falecido) e Dona Nair Antônio de Oliveira (80 anos, evangélica, cantora soprano e compositora de hinos para a Assembléia de Deus), tomou gosto pela música. Com o sangue artístico correndo nas veias, Serginho Meriti herdou o DNA musical de seu Felisbino e Dona Nair. E assim foi que, em 1986, com apenas 27 anos de idade, Serginho entrou em estúdio pela primeira vez na companhia de Neguinho da Beija-Flor e Dicró entre outros para gravar o seu primeiro sucesso "Balanço do Mar", em parceria com Carlinhos PQD, pela extinta Tape Car. Serginho sempre foi um apaixonado por MPB. Esse entusiasmo e suas andanças pelo meio musical o levaram a fundar junto com Jorge Ben Jor, além do conjunto Copa 7 e os Devaneios, nos anos 70, o Movimento Swing, cujas primeiras sementes foram lançadas por Wilson Simonal, na década de 60. A aceitação foi tão boa que resultou em dois LPs com o título Som Copa 7 nº 1 e nº 2.

Mas o salto para a fama se deu através do seu padrinho musical, Roberto Menescal que o levou para a gravadora multinacional, Poligram, em 1989. Daí em diante ele não parou mais. São 376 composições gravadas por nomes como Zeca Pagodinho, Alcione, Almir Guineto, Arlindo Cruz, Alcir Marques, Bandeira Brasil, Toninho Geraes, Martinho da Vila, Cidade Negra, Belo, Exalta Samba e Evandro Mesquita (ex-Blitz) entre outros. Algumas de suas composições entraram para a história da MPB como "Quando Eu Cantar" (que ficou conhecida como "Iáíá Iáíá") gravada por Zeca Pacodinho e "Negra Ângela", na voz de Neguinho da Beija-Flor. É difícil enumerar todos os seus sucessos num universo tão vasto, mas além desses dois acima citados, fiquemos com o mais recente "Deixa a Vida me Levar", gravado por Zeca Pagodinho e ganhador do Grammy Latino em 2003 e o Prêmio Tim em 2004 de melhor samba. Esse samba é tão bom que virou uma espécie de hino da Seleção Brasileira antes, durante e depois da conquista do Penta, em 2002.

Só para se ter uma idéia do valor desse prêmio, Serginho Meriti foi às finais com dois monstros sagrados da nossa música: Milton Nascimento e João Bosco. Mas não pensem que ele parou por aí. Zeca Pacodinho acaba de gravar mais uma composição de Serginho em parceria com Jairo Aleixo, chamada "O Biscateiro" com direito a DVD. Também Alcione (a Marron) que no seu novo CD incluiu "A que mais Deixa Saudades", onde a intérprete logo na introdução faz uma saudação a Serginho: "Alô, Serginho! Mandou bem".

Com um currículo dessa categoria, Serginho entrou em estúdio mais uma vez para gravar pela Astral Music, sua nova casa o CD "Luz do Nosso Povo", produção de Cláudio Guimarães. Neste novo trabalho estão antigos sucessos revisitados por Serginho Meriti além de músicas inéditas como a que dá título ao CD. Quem é rei, nunca perde a majestade, diz o velho ditado e Serginho está aí para não nos deixar mentir. Como diria o próprio cantor e compositor, é hora de colocar o CD para tocar e deixar a vida me levar.